

## **LAGUNA/SC COMO DESTINO TURÍSTICO: O PENSAR DOS RESIDENTES**

Sandra Dall' Agnol<sup>1</sup>

**Resumo:** As análises, estudos e pesquisas realizadas nas últimas décadas têm enfatizado que são ocasionados efeitos negativos e positivos da viagens e do Turismo, nas populações receptoras. Tendo em vista que os residentes de destinos turísticos geralmente não são consultados quando o Turismo começa a se desenvolver em sua localidade, este artigo tem por objetivo apresentar parte dos resultados de pesquisa realizada em três bairros de Laguna/SC – Mar Grosso, Magalhães e Centro – a respeito da atitude dos moradores em relação aos impactos do Turismo. A Psicologia Social e o uso do instrumento proposto por Molero e Cuadrado (2006) permitiram coletar os dados para análise da atitude dos moradores locais sobre os impactos do Turismo nessa localidade. São destacados, na presente abordagem, os resultados em relação a atitude dos residentes com idade mais avançada. Esses residentes apresentaram atitudes mais negativas e certo descontentamento relacionado a atividade turística na localidade.

**Palavras-chave:** Turismo; atitude; Idosos; Laguna/SC.

### **1 Introdução**

O Turismo constrói seu corpo teórico de forma multidisciplinar e, entre outras, tem realizado aproximações e trocas com a Psicologia Social, contribuindo para novos enfoques nas suas pesquisas. A interação humana, objeto material da Psicologia Social, gera um aspecto social importante por envolver trocas interpessoais, tema especialmente caro ao Turismo. Para a Psicologia Social, que prioriza “o estudo científico de manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas e, essa interação com o outro gera um aspecto social” (RODRIGUES, 1973), estes e outros estímulos sociais podem, em decorrência, influenciar comportamentos.

Os impactos gerados pelo Turismo têm sido uma preocupação dos estudos turísticos, sejam eles realizados pelo próprio campo ou por áreas afins, como a Geografia, Sociologia, Antropologia ou Psicologia. Essa bibliografia especializada (ARCHER e COOPER, 2001; KRIPPENDORF, 2000; PEREZ e NADAL, 2005) registra que a presença de visitantes, nem sempre leva a que a atitude da comunidade à sua presença, seja positiva. Para a Psicologia Social a atitude é um dos tópicos de pesquisa mais persistentes, pois mesma, colocada como objeto de estudo, é definida “a partir da idéia de que se trata de uma disposição afetiva,

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Endereço eletrônico: sandragnol@yahoo.com.br

favorável (positiva) ou desfavorável (negativa), a um objeto social” (Krüger, 1986, p.34). Monitorar a atitude dos moradores a respeito do Turismo torna-se, então, indispensável para o planejamento adequado em uma localidade turística. Aqueles membros da população anfitriã, influenciados pelo comportamento dos turistas, provavelmente influenciarão outros membros da comunidade com suas atitudes modificadas positiva ou negativamente em relação ao Turismo. Além disso, se o desenvolvimento do Turismo for bem sucedido, as novas oportunidades criadas pela atividade serão anunciadoras de mudanças, da mesma maneira que qualquer forma de desenvolvimento poderá modificar os hábitos de consumo, a situação e o comportamento da população local (COOPER et al, 2001). Os impactos, que podem ser sociais, culturais, econômicos, ambientais, entre outros, devem ser considerados com igual importância, pois todos costumam estar presente, quando o Turismo aumenta sua presença.

O estudo aqui relatado buscou, justamente, verificar a atitude da população local – moradores de Laguna/SC – à presença do turismo, para compreender e interpretar as interações entre os mesmos e o fenômeno turístico. Para a coleta de informações foi utilizado o instrumento proposto por Molero e Cuadrado (2006). Esse mede a atitude sobre os impactos do Turismo através de oito fatores relativamente independentes e sua descrição será apresentada na metodologia, descrita a seguir.

A cidade de Laguna, fundada em 1676, em termos de ocupação territorial e raízes históricas, foi resultado da política expansionista portuguesa no sul do Brasil, rumo ao estuário do rio da Prata. O início de sua vida urbana se deu a partir da colonização açoriana no século XVIII (PEREIRA, 2003). A cidade consistiu em importante núcleo comercial portuário e, historicamente, foi o ponto extremo sul da linha que demarcou o domínio colonial português pelo Tratado de Tordesilhas. (LUCENA, 1998; PEREIRA, 2003). Os espaços do Centro, constituídos historicamente e imbuídos de uma vida urbana tradicional, foram requisitados como palco das representações ideológicas (instituições da igreja e do estado, monumentos históricos, museus) e das manifestações sociais (usos cotidianos tradicionais, festas religiosas, cívicas e culturais), preservados pelo tombamento, em 1985. Para Lucena (1998), o processo de renovação urbana da área central foi freado pelo tombamento Federal, enquanto a área balneária do Mar Grosso sofria um processo contrário, vindo a se constituir em bairro nobre e recebendo incentivos da prefeitura que planejava a valorização e o

desenvolvimento do Turismo nesta área. A exploração imobiliária do Mar Grosso e os incentivos da prefeitura conseguiram “realmente promover a valorização do solo e atrair para este novo bairro atividades e serviços (restaurantes, hotéis, bares, boates, shows e festas de carnaval), ligados ao principal atrativo do bairro: a praia – o maior e principal espaço público da cidade” (LUCENA, 1998, p. 55-56).

Quanto ao bairro Magalhães, Lucena (1998) descreve que a partir de 1820 ele começou a ser ocupado por uma população constituída de soldados, marinheiros e também de uma classe média, que sobrevivia do comércio e transportes; esse foi o bairro que mais se expandiu espacialmente. Após a década de 1970, houve a expansão da área do Mar Grosso com finalidades turísticas, fazendo com que houvesse incremento da construção civil e da prestação de serviços principalmente no verão e em atividades ligadas à hotelaria e alimentação (LUCENA, 1998). Uma das contribuições para esse desenvolvimento foi a construção BR-101 em 1971, rodovia federal que liga a costa brasileira no sentido norte-sul e promoveu o contato entre os municípios do litoral catarinense com os estados vizinhos, como Paraná e Rio Grande do Sul.

Segundo dados da Secretária de Turismo do Estado de Santa Catarina - SANTUR (2007), no tocante aos turistas, no local, a procedência é 93% nacional, vinda dos estados e cidades vizinhas. Segundo Lucena (1998), o Turismo mal planejado, direcionado apenas para a valorização imobiliária e para os balneários parece ser a atividade que mais compromete negativamente o ambiente natural e sócio-cultural da cidade de Laguna. A atividade turística levou à redução de investimentos de lazer no centro e a ampliação no Mar Grosso, que consiste no principal espaço de lazer da cidade contemporânea. O Centro apresenta poucas instalações de hospedagem, alimentação e artesanato, entretanto atrai excursões de visitantes que passeiam pelos casarios, mas se hospedam no Mar Grosso.

## **2 Impactos do Turismo**

Dentre as várias abordagens do objeto Turismo, o questionamento sobre os impactos e as mudanças ocasionadas nas comunidades receptoras receberam atenção da Economia, da Geografia, da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia, atentas com este “fenômeno de múltiplas facetas, que penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer

indireta” (REJOWSKI, 2000, p.18). Historicamente, a Economia seria a primeira ciência a estudar o fenômeno turístico, seguida das ciências sociais (Sociologia e Antropologia) e da Geografia (BARRETTO, 2004, p.85). Através da Geografia, os problemas gerados pelo excesso de habitantes temporários, causados ao meio ambiente natural e humano passaram a receber maior atenção. Os impactos na cultura local, provocados pelo contato entre padrões culturais diferentes, influenciando mudanças nos hábitos locais, são estudados, entre outros, pela Antropologia.

Entendendo o Turismo no seu papel no campo econômico, no cultural e na troca social, conhecer as atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pela atividade em seus lugares de residência, torna-se não só pertinente, mas de importância. Porém, o que na teoria tende a funcionar perfeitamente, na prática tenderia a apresentar limitações, pois os impactos negativos muitas vezes superariam os positivos. No Turismo, os impactos “referem-se à gama de modificações ou seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMAN, 2000, p. 34). Esses são provocados por variáveis que possuem “natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural”. (Idem, p.34). Pode-se dizer que juntamente com o crescimento do Turismo vem o aumento dos impactos por ele gerados; estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início, ou antes, e irreversíveis quando não lhes é dada a devida atenção e, no momento que se percebe isso, em geral já será tarde demais para a sua reversão.

Em termos da interação visitante-residente, as comunidades receptoras tenderiam a ver o Turismo com desconfiança, porque em geral não têm a oportunidade de participar das tomadas de decisões nas questões da área. Sentem-se, com isso, excluídas e acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade. Pior, em muitos casos o turista chega antes do Turismo, ou seja, antes do planejamento e organização da localidade para recebê-lo. Por esse motivo, a atitude dos autóctones em relação ao Turismo se faz tão importante e a satisfação da comunidade se reflete na hospitalidade e na qualidade da experiência do turista. Durante as últimas décadas, os psicólogos sociais tem dado maior atenção aos impactos sobre as percepções e atitudes das comunidades receptoras, frente ao Turismo. Neste sentido Ap

(1992) e Lankford (1994) (*apud* BRUNT e COURTNEY, 1999) afirmam que é de suma importância, já que o êxito de um destino turístico dependerá, em grande parte, de que a população valorize positivamente o papel desempenhado pelo Turismo em sua localidade. Os autores assinalam também que as percepções e as atitudes dos residentes a respeito dos impactos do Turismo provavelmente são uma consideração importante na planificação e na política de Turismo, para obter o êxito no desenvolvimento, no marketing e no funcionamento de projetos presentes e futuros.

Para a população visitada, o Turismo pode ser considerado uma benção ao gerar novos postos de trabalho e incrementar o fluxo constante de dinheiro, porém os próprios turistas podem se converter em uma carga física e social. Doxey (1975 *apud* ROSS 2002, RUSCHMANN 2000, BRUNT e COURTNEY 1999) desenvolveu o “Modelo irridex” que busca identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do Turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes dos moradores com relação aos turistas. Em um primeiro momento, a população receberia os turistas com entusiasmo e euforia, o Turismo seria visto como fonte de prazer e desenvolvimento. Depois, a comunidade sentiria a pressão por parte dos turistas de ter uma infra-estrutura turística mais completa, decorrente do aumento do fluxo e o contato entre turistas e população vai se tornando menos pessoal. Neste momento, os residentes já estão mais apáticos em relação a atividade e o Turismo não é mais novidade, é somente uma maneira de obter lucro fácil. Quando o fluxo de turistas aumenta ainda mais, gerando mudanças na localidade como congestionamentos de trânsito, preços elevados e outros, ela passa a exceder os limites de tolerância da comunidade, causando irritação. Os custos, neste momento, começam a exceder os benefícios e a comunidade passaria a agir com hostilidade em relação aos turistas.

Nos estudos analisados, os dados apresentados demonstram que cada pesquisador usa variáveis diferentes para obter resultados sobre a percepção ou a atitude das pessoas frente aos impactos do Turismo e cada estudo contribui para o avanço das pesquisas neste campo usando enfoques diferentes com a coleta de amostras obtidas em lugares diferentes. Haley, Snaith e Miller (2005), por exemplo, usaram as características socioeconômicas e demográficas para estudar as atitudes dos residentes de Bath (Reino Unido) frente aos impactos sociais do Turismo. Os autores relatam que os pesquisadores Belisle e Hoy no ano de 1980, em estudo

em Santa Marta (Colômbia), foram os primeiros a observar que a distância entre o lugar de residência e a área turística era uma variável significativa.

Molero e Cuadrado (2006) assinalam que é importante analisar que a atitude sobre o Turismo apresenta diferenças nos aspectos avaliados em função do lugar. Estudo por eles realizado em treze locais da Espanha, com características geográficas e turísticas diferentes, observaram que a pior atitude foi encontrada nos lugares com Turismo tradicional de sol e praia como Palma de Mallorca, Valencia e Tenerife, com uma exceção: Málaga, onde as atitudes estão entre as mais positivas. Da mesma forma, existem lugares com importante turismo cultural em que há uma boa atitude a respeito do Turismo (Salamanca e Sevilla, Burgos e Madri). A respeito do impacto ambiental, a pior atitude está associada a Tenerife e Palma de Mallorca. Em lugares como Salamanca e Sevilla a atitude se encontra entre as mais positivas. Em relação ao impacto sobre a delinquência, a atitude é mais negativa nos lugares de sol e praia com uma grande influência turística, como Tenerife, Palma de Mallorca, Málaga e Valencia. E o impacto negativo sobre a vida cotidiana também foi maior nos lugares com maior presença de turistas.

No mesmo estudo, as atitudes mais fortes e positivas dos sujeitos da amostra em relação ao Turismo têm a ver com o impacto sobre as relações interculturais (+6,61), sobre o emprego (+6,70) e o impacto sobre os serviços públicos (+5,22). A atitude relacionada com a importância do Turismo é positiva, mas não elevada (+1,61). A atitude sobre a influência do Turismo nos valores da população é praticamente inexistente (+0,07). Existem atitudes negativas e relativamente altas do impacto do Turismo sobre a delinquência (-4,21) e moderadas sobre o impacto ambiental (-2,41) e sobre o impacto na vida cotidiana (-1,97). Feita a média de todas as atitudes, Molero e Cuadrado (2006) chegaram ao resultado de que a atitude global sobre o Turismo, incluindo os diferentes aspectos, foi positiva (+1,45).

Com relação às variáveis, os autores concluíram em seu estudo, que quanto maior é a proximidade dos locais com o centro turístico melhor são as atitudes nos diferentes aspectos do Turismo. Porém, com uma exceção: a atitude a respeito do impacto ambiental é vista de forma negativa quanto maior é a proximidade do centro turístico. Quanto a idade, mesmo considerando a composição da amostra por alunos universitários, o resultado apresentou que quanto menor a idade, mais negativa é a atitude sobre a delinquência, mas mais positiva nos

outros aspectos. Com relação ao sexo, as mulheres apresentaram atitudes mais positivas, principalmente no impacto sobre as relações interculturais.

No entanto, as contribuições abordadas demonstram que a análise das percepções e atitudes dos residentes tem sido efetuada pela preocupação relacionada aos aspectos negativos que o Turismo pode desencadear nas localidades receptoras e pelos aspectos positivos que podem ser potencializados, através de estudos nas comunidades locais.

### 3 Metodologia

Para chegar aos resultados a respeito da atitude dos moradores de Laguna/SC sobre os impactos do Turismo, a pesquisa adotou o tipo de delineamento chamado *ex post facto*, também identificado como pesquisa não-experimental, por estudar situações e fatos já estabelecidos. Esse tipo de pesquisa lida com variáveis que por sua natureza não são manipuláveis. No caso da presente investigação, como faz tempo que o fenômeno turístico é presente na cidade de Laguna/SC, lugar de realização do estudo, os residentes já construíram atitudes favorável/positiva ou desfavorável/negativa sobre os impactos que o Turismo causou ou causa ao desenvolvimento da cidade e no dia a dia das pessoas.

O método adotado caracteriza-se como estudo descritivo. A pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, utilizando técnicas ou instrumentos padronizados de coleta de dados (GIL, 1999, p.44). É nesta perspectiva que o estudo foi realizado, tendo como variáveis de controle as que foram utilizadas por Molero e Cuadrado (2006) e entre elas estava a idade dos respondentes. E as variáveis independentes foram: **Fator 1**, impacto meio ambiental; **Fator 2**, impacto sobre a delinquência; **Fator 3**, impacto sobre a vida cotidiana; **Fator 4**, importância percebida do Turismo; **Fator 5**, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas; **Fator 6**, impacto intercultural; **Fator 7**, impacto sobre o emprego; e **Fator 8**, impacto sobre os valores.

Devido a abordagem, o estudo desenhou-se de corte quanti-qualitativo. O modelo quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de dados, quanto no tratamento deles por meio de técnicas estatísticas, que podem ir desde as mais simples às mais complexas (Gil, 1999; Rischardson, 1999). Para o presente estudo o instrumento principal apresenta um viés quantitativo. E no proceder da análise, utilizou-se a

estatística descritiva para o tratamento dos dados, com suporte operacional do *software SPSS 16.0 (Statistical Package for Social Science)*. As variáveis foram agrupadas nos oito fatores e cruzadas com as variáveis de controle para análise da atitude dos residentes de Laguna/SC. Já na abordagem qualitativa utilizaram-se notas de campo por ocasião das entrevistas, para melhor interpretar o fenômeno. A investigação utilizou como instrumentos de coleta de dados e de informações a entrevista estruturada, as notas de campo e o questionário.

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi o proposto por Molero e Quadrado (2006), que é composto por 43 itens sobre o Turismo e consiste em medir a atitude dos respondentes. Os participantes deveriam indicar até que ponto estavam de acordo com uma série de afirmações sobre diferentes aspectos do fenômeno turístico. Os fatores ou componentes da escala de resposta oscila de 1= Discordo plenamente a 5= Concordo plenamente, medindo desta forma as diferentes crenças. Posteriormente os sujeitos deveriam valorizar também até que ponto o conteúdo de cada uma das crenças era positiva ou negativa para eles, em uma escala de resposta que oscila de -2 = muito negativo a 2 = muito positivo.

No estudo utilizou uma amostra por quotas que se caracteriza pela seleção de subgrupos da população residente. O tamanho da amostra ficou constituída de 390 pessoas numa proporção de 130 questionários para cada bairro. No caso de Laguna, a amostra foi dividida em três bairros diferentes. Foram eles: Moradores do Centro, do Mar Grosso e Magalhães. A escolha dos bairros se justifica pelos seguintes argumentos. No **Centro** da cidade de Laguna se encontra o patrimônio arquitetônico cultural da cidade e é o lugar que recebeu parte da demanda turística no verão, em função dos atrativos culturais (13,96%) conforme dados da SANTUR (2007). O **Mar Grosso** consiste no principal espaço de lazer, com as melhores infra estruturas da cidade e onde acontecem as festividades de carnaval (LUCENA, 1998). Neste lugar houve aumento de investimentos e melhoria das infra-estruturas por parte do poder público municipal e entidades privadas do município e região. No bairro **Magalhães** que embora não receba fluxos de turistas, é o bairro intermediário entre os dois outros bairros selecionados e com grande fluxo turístico. No caso do bairro Magalhães, a intenção foi para aferir a atitude dos moradores decorrentes dos impactos turísticos já ocorridos em Laguna. A intenção foi verificar a influência sofrida pela proximidade aos dois outros bairros selecionados e de grande fluxo de turistas na cidade.



Em relação ao Turismo, pesquisadores mencionam que, em geral, as atitudes tendem a ser mais positivas, quanto menor a distância entre o morador do local com o centro turístico. (Brunt e Courtney, 1999; Gursoy e Rutherford, 2004; Molero e Quadrado, 2006). Neste estudo, os bairros mais afastados do centro turístico não foram pesquisados, tomando-se por referência estes aportes.

Logo após os procedimentos descritos, os instrumentos foram impressos, numerados e aplicados nos Bairros Centro, Mar Grosso e Magalhães da cidade de Laguna/SC, no período de 29 de maio de 2008 a 21 de junho de 2008, pessoalmente pela pesquisadora.

#### **4 Resultados**

Conforme os resultados obtidos, em relação ao **Fator 1**, impacto meio ambiental, os residentes do Mar Grosso com até 25 anos (-1,17) apresentaram uma atitude moderada, assim como aqueles de mesma idade que residem no Centro e Magalhães. Nos três bairros, a atitude mais negativa esteve entre os moradores de Mar Grosso, na faixa etária com mais de 55 anos (-3,64). Nota-se que conforme aumenta a idade dos residentes, a atitude mostra-se mais negativa em termos de impacto meio ambiental. No **Fator 2**, o impacto sobre a Delinquência, os residentes do Centro (-3,66) e Mar Grosso (-3,88) com até 25 anos de idade também apresentaram uma atitude negativa, entretanto, não como aqueles com idade acima de 55 anos do Mar Grosso (-6,48), Magalhães (-5,12) e Centro (-4,31).

No **Fator 3** (impacto sobre a vida cotidiana) a atitude apresentou-se positiva entre os moradores com até 25 anos de idade do Mar Grosso (+2,01), Magalhães (+2,44) e Centro (+2,34). Para aqueles com mais de 55 anos a atitude é indiferente. Nota-se que os resultados positivos aparecem entre as pessoas mais jovens, em que o Turismo proporciona a quebra de rotina na vida cotidiana. Já para aqueles com idade mais avançada, a presença de turistas e visitantes teria uma influência negativa sobre sua vida cotidiana. Nesse Fator a atitude perde o valor positivo conforme a idade avança.

No **fator 4** (importância percebida do Turismo) não aparece atitude negativa entre os residentes dos três bairros, sendo que a valorização mais positiva encontra-se naqueles com até 25 anos de idade desses bairros. Os moradores com mais de 55 anos tiveram uma atitude moderada nos três bairros, sendo que o valor mais alto foi +1,57. Isso representa que no geral

os moradores reconhecem a importância do Turismo na localidade, mas para os mais jovens essa importância é mais representativa. Isso pode significar que os mais jovens criam certa expectativa por novas oportunidades que o Turismo pode proporcionar na região. Conforme relato de residente, “o Turismo traz dinheiro para Laguna e com isso as pessoas têm mais dinheiro para gastar” (23 anos, Masculino, Centro). Diz que “tudo melhora, abre mais lojas, bares, restaurantes e no carnaval é muito bom, pessoas diferentes aparecem” e que Laguna é conhecida pelo carnaval.

No **Fator 5** (impacto sobre os serviços públicos e infra estruturas) a atitude mais positiva encontra-se nos residentes com até 25 anos de idade dos três bairros. A valorização mais baixa esteve entre os moradores com até 70 anos de residência do Mar Grosso (+3,82), Magalhães (+3,18) e Centro (+2,64) e também entre aqueles com mais de 55 anos de idade do Mar Grosso (+3,79), Magalhães (+3,29) e Centro (+3,16). Mesmo apresentando a valorização mais baixa, esses últimos também tiveram uma atitude positiva neste fator. No impacto intercultural (**Fator 6**), para aqueles com até 35 anos, a atitude também está entre as mais positivas nesse fator e os valores mais baixos estão entre os residentes que vivem até 70 anos e com mais de 55 anos de idade do Centro (+3,23), Mar Grosso (+3,20) e Magalhães (+2,83).

O **fator 7** (impacto sobre o emprego) é o fator em que as atitudes mais positivas aparecem. Todos os valores apresentam-se muito positivos (+6,00) para todos os residentes, com exceção para aqueles com idade acima de 55 anos do Mar Grosso (+5,79), Magalhães (+5,14) e Centro (+4,59). Esse foi, também, o fator em que a atitude obteve a valorização mais positiva entre todos os residentes. Isso demonstra que os residentes em geral reconhecem que o Turismo é uma alternativa de renda, mesmo que seja temporária, sofrendo com a sazonalidade. Cabe ressaltar que o maior PIB do município vem do setor de serviços (202.965), seguido pela indústria (39.372) e por último a agropecuária (33.104) (IBGE, 2003).

No **Fator 8** (impacto sobre os valores) a atitude menos negativa apareceu entre os residentes com até 25 anos do Mar Grosso (-1,43), Magalhães (-1,25) e Centro (-1,04), onde a atitude pode ser avaliada como moderada ou indiferente. Entretanto, a atitude mais negativa apresentou-se para os moradores com mais de 55 anos do Mar Grosso (-6,90), Magalhães (-5,63) e Centro (-3,97), com destaque para a insatisfação gerada pelo carnaval.

De uma maneira geral, nos moradores mais jovens a atitude aparece positivamente no

impacto sobre a vida cotidiana, importância do Turismo, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas, impacto intercultural e sobre o emprego. E para os mesmos a atitude é indiferente no impacto ambiental, sobre a delinquência e sobre os valores. Para esses residentes o Turismo não estaria produzindo efeitos negativos. O contrário acontece com os moradores com idade mais avançada, onde são indiferentes sobre a importância do Turismo, negativos sobre o impacto ambiental, sobre a delinquência e sobre os valores e positivos no impacto sobre os serviços públicos e infra-estruturas, impacto intercultural e sobre o emprego.

## **5 Considerações Finais**

Nota-se, em relação às faixas etárias, que os moradores com mais idade pesam os custos e os benefícios do Turismo, pois ao mesmo tempo em que avaliam positivamente o impacto sobre o emprego e infraestruturas, reconhecem que os impactos sobre a delinquência e sobre os valores estariam mais presentes, pelas avaliações negativas expressadas. Com o passar do tempo pode acontecer dos pontos positivos serem descompensados pelos negativos e acabar fechando o ciclo de desenvolvimento como colocado por Doxey (1975 apud ROSS, 2002; RUSCHMANN, 2000; BRUNT e COURTNEY, 1999) quando desenvolveu o “Modelo irridex”, buscando identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do Turismo e a evolução da mudança nas atitudes dos moradores. No ciclo mais avançado, a comunidade sentiria a pressão por parte do fluxo de turistas e o contato entre ambos se tornaria menos pessoal. Neste momento, o Turismo não seria mais uma novidade, mas causa de irritação e uma maneira de obter lucro fácil, pois os custos, neste momento, começariam a exceder os benefícios e a comunidade passaria a agir com hostilidade em relação aos turistas.

Cabe destacar que os lugares da amostra com maior atividade turística, como o bairro Mar Grosso, também tem proporções maiores de residentes que apresentam atitudes menos positivas sobre a atividade, porém no bairro Magalhães, onde não há fluxo constante de turistas, a atitude dos residentes foi mais negativa que no bairro Centro, onde se localiza o Patrimônio Histórico e há visitas por uma porcentagem considerável de turistas. A literatura destaca que quanto mais perto do centro turístico o bairro se localizar, mais positivas são as atitudes dos residentes. No entanto, esta investigação chegou a uma conclusão oposta. Os residentes que vivem mais perto do centro turístico apresentaram atitudes mais negativas.

Pode ser que quanto mais avançado o ciclo de desenvolvimento turístico do destino, quem vive mais perto das principais zonas turísticas sente maior efeito da presença crescente de turistas. Muitos estudos têm pretendido investigar as opiniões dos residentes, mas muitos deles empregaram diferentes instrumentos, técnicas de amostragem e análises estatística, fazendo com que seja difícil fazer comparações (WILLIAMS y LAWSON, 2001). Ao mesmo tempo, é possível reconhecer que o Turismo é responsabilizado por diferentes problemas, entre os quais detectados em Laguna como sobressaturação dos serviços da comunidade, o barulho, a sujeira (principalmente no bairro Mar Grosso), o roubo e um aumento nos preços. Destaque-se que muitos dos problemas apresentados, seriam registrados em especial no carnaval, onde aumenta o consumo de álcool e as pessoas estão em busca de diversão, sexo e folia sem o compromisso do que isso pode acarretar aos residentes locais.

## **6 Referências Bibliográficas**

ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Tourism**.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BRUNT, Paul e COURTNEY, Paul 1999. **La percepción de los impactos socioculturales del turismo por la población residente**. *Annals of Tourism Research en Español*, v.1, n.2, p.215-239.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David e SHEPHERD, Rebecca. **Turismo, princípios e prática**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALEY, A. J.; SNAITH, Tim; MILLER, Graham. **Los impactos sociales del turismo. El estudio del caso de Bath, Reino Unido**. *Annals of Tourism Research em Español*. Vol. 7, , p. 274-298, 2005.

IBGE. Cidades@. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 03 de dezembro de 2007.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

KRÜGER, Helmuth. **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986.

# VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

LUCENA, Liliane Monfardini Fernandes. **Laguna: de ontem a hoje espaços públicos e vida urbana.** Dissertação de mestrado para obtenção de grau de mestre em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1998.

MOLERO, F.; CUADRADO, I. **La Medición de las Actitudes hacia el Turismo: una perspectiva psicosocial.** *Annals of Tourism Research em Español.* v.8, n.2, p. 406-427, 2006.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Formação espacial do litoral de Santa Catarina(Brasil): gênese e transformações recentes.** In Geosul, n.35, v.19, p.99-129, 2003.

PÉREZ, A. P., NADAL, J. R. **Las percepciones de los residentes: un análisis cluster.** *Annals of Tourism Research em Español.* v. 7, n. 2, p. 255-273, 2005.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira.** Campinas: Papirus, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Aroldo. **Estudos em psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do Turismo.** São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 2000.

SANTUR. **Perfil da demanda turística de Laguna – Santa Catarina 2008.** Disponível em [www.santur.sc.gov.br](http://www.santur.sc.gov.br). Acessado em 03 de dezembro de 2007.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global.** 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Tourism.**

WILLIAMS, John; LAWSON, Rob. **Aspectos de la vida comunitaria y opiniones de los residentes sobre el turismo.** *Annals of Tourism Research en Español.* Vol. 3. N°.1, 2001, págs. 173-197.